

Intervenção na apresentação do Fórum do Futuro, organização da Câmara Municipal do Porto, no Teatro Rivoli

Sebastião Feyo de Azevedo, em 22 de outubro de 2015

Importância do conhecimento nas sociedades contemporâneas

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira,

Senhor Vereador para a Cultura, Dr. Paulo Cunha e Silva,

Senhora e Senhores Diretores Artísticos da Fundação de Serralves, da Casa da Música e do Teatro Nacional de S. João,

Minhas senhoras e meus senhores

O conhecimento científico é uma conquista relativamente recente da Humanidade, mas hoje a ciência tem um forte impacto na vida das pessoas e é uma presença incontornável no espaço público. Os avanços científicos são fundamentais para a emergência de novos conceitos, métodos e tecnologias, instrumentos que melhoram a qualidade de vida do Homem. Ou, se quisermos, estão muito intimamente associados, se bem que não sejam a única fonte, à promoção da felicidade do Homem, para ir ao encontro do tema do 2.º Fórum do Futuro.

Por outro lado, o conhecimento permite comprovar ou desmistificar vários fenómenos, tornando assim possível a contínua evolução das sociedades.

Assim chegamos ao conceito de Sociedade do Conhecimento, conceito esse que define uma organização social em que o conhecimento científico, tecnológico e cultural é o principal recurso para a criação de riqueza, emprego e bem-estar para os cidadãos.

Na atual dinâmica socioeconómica, a transferência e disseminação do conhecimento é aliás um fator determinante para a competitividade dos países. A emergência das novas indústrias de alta tecnologia – como as telecomunicações, a informática, a biotecnologia ou a robótica – veio acentuar a importância do conhecimento no desenvolvimento socioeconómico. A tão falada inovação não é mais do que a conversão de conhecimento tecnológico, científico ou criativo em bens e serviços com interesse para a Sociedade. Neste pressuposto, a capacidade de produzir, aplicar e transmitir conhecimento avançado é o principal fator de progresso do século XXI.

O conhecimento assume, assim, a condição não só de motor de desenvolvimento de um país ou cidade, mas também de principal fator de diferenciação internacional, num mundo em acesa competição globalizada. Uma cidade que queira garantir qualidade de vida, atrair talento, ser economicamente competitiva e ganhar dimensão internacional tem necessariamente que desenvolver a sua comunidade científica.

A sociedade do conhecimento em que vivemos caracteriza-se pois por um desenvolvimento da ciência e da tecnologia sem precedentes na História e por uma constante produção, aplicação e disseminação de saberes. Esta dinâmica epistemológica reforça a importância da qualificação e da formação de capital humano no desenvolvimento das sociedades modernas, sendo estas baseadas num grande mosaico de saberes.

Uma das grandes tendências do mundo contemporâneo é, justamente, a interdisciplinaridade do conhecimento. A interação entre diferentes áreas do conhecimento constitui a forma mais adequada de abordar questões cuja complexidade transcende uma disciplina específica. Por isso não há hoje áreas do saber inteiramente estanques, logo impermeáveis ao conhecimento e às influências que vêm do exterior. Pelo contrário: a mundividência atual radica no diálogo, na partilha e na transversalidade de saberes, sendo cada vez mais difícil perceber onde termina um domínio epistemológico e começa outro.

Dito isto, importa sublinhar que a produção de conhecimento científico não é tarefa apenas dos cientistas, mas de todos os que ambicionam compreender a realidade. Nem o progresso científico significa inevitavelmente desenvolvimento humano e social. Por conseguinte, é fundamental preparar os cidadãos para as transformações tecnológicas e científicas que se apresentam hoje tão rápidas quanto imprevisíveis.

A crescente especialização e conseqüente complexidade da ciência pode conduzir à exclusão de algumas franjas da população. Para evitar esta exclusão, é necessário promover o acesso alargado ao conhecimento, o que pressupõe uma interação mais estreita entre a comunidade científica e a sociedade no seu todo. A comunidade científica deve estar virada para o exterior, sendo sensível aos problemas, desafios e oportunidades da sociedade em que se encontra inserida.

Perante isto, as instituições com maior relevância nas sociedades, como é o caso das autarquias e das universidades, devem assumir um compromisso de divulgação científica, tecnológica e cultural. Esta é uma das mais nobres incumbências das instituições contemporâneas. Há o dever cívico destas instituições de não só produzir conhecimento, mas também de o democratizar. Isto significa uma ação continuada de partilha de saberes, troca de experiências e cruzamento de competências com a sociedade no seu todo.

A Câmara Municipal do Porto está a cumprir com este dever de forma exemplar.

Muitos parabéns pela iniciativa... que está condenada a ser mais um grande sucesso.

Em 22 de outubro de 2015

Teatro Rivoli, Porto,

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor